

AO N.º 1834 DO



SCENA BURLESCA

De um grande Drama intitulado O Com-mendatore.

SCENA 120.

O theatro representa uma cella de S. Bento porcamemente ornada: uma meza com com-ida etc.

ACTORES.

- Commendatore. Reverendo Marcos. Tinteirinho de corno. Conde de tomar. José dos Conegos. Lopes Branco. Uma Franceza. Um Criado.

Commendatore — Assentai-vos, senhores... Tomemos juntos esta modesta far-tadella et vous Madame prenez uma cadei-ra. (Sentam-se os convidados.)

Lopes Branco — Bebo á saude de V. ex.

Commendatore — Agradeço, nobre Lo-pes, porém receio que o ceo não satisfaça esse desejo; desde muito que me sinto um bolas.

Lopes Branco — Affaste V. ex. de si esses pensamentos sinistros. E' necessario viver, é necessario acabar a grande refor-ma financeira, é necessario encher...

Commendatore — Oh! meu Deos dai-me coragem.

Tinteirinho de corno — Que tem V. ex.ª, tome uma pitada (dá-lhe uma pitada).

Commendatore — Que heide fazer? Franceza — Prendre un lavement.

Tinteirinho — Tome antes uma pitada.

Commendatore — Obrigado de novo. Tinteirinho, o seu tabaco é excellente.

Marcos — O vinho é generoso!

Commendatore (leva a mão á testa) — Ceos! estou ardendo em febre, estou a suar em bica.

Lopes Branco — Isso hade passar.

Commendatore — Não devia ter tomado tabaco; ma laime, vous m'aimez?

Franceza — Si je t'aime!... (a franceza dá-lhe um beijo).

Commendatore — Cessa, oh ma chere, não augmentes o fogo que me abraza, todo eu sou tabaco!

Lopes Branco — (Visivelmente commo-vido). Se estende o canello agarro-lhe a pasta.

Marcos — Deem-lhe um trago de vinho.

Commendatore — (Sustendo-se difficil-mente, e aproximando-se da janella). Mil e mil graças, meu Marcos, por esta prova de amizade. Respiro o ar puro e suave que vem de Cacilhas... A natureza é verdadeiramente um ovo.... Faça o arbi-tro do Universo que minha alma a cavallo

n'um brando zephiro võe até ás regiões celestes.....

A franceza — (Fóra de si.) Sacristi non, tu não hasde morrer.... Monsieur Eu-genio, donnez-lui une autre prise.

Commendatore — Consola-te, alma da minha vida..... é necessario que vivas para pensar em mim. Pela affeição que nos una promette-me de nunca tentares contra a tua vida!....

A franceza — (A' parte) Qu'il est bête!... Commendatore — E agora chamem o conde de tomar, e José dos conegos, que os quero abraçar. (Um agoadeiro vai cha-mar os dois irmãos).

Marcos — Deem-lhe um pouco de viuho fervido.

Lopes Branco. — Deixe V. ex.ª que o conduzamos sobre este enxergão (atiram-o para cima de uma enxerga).

(A franceza lança-se lie ao gasnete, abraça-o, e morde-lhe uma orelha). Mon Dieu, il s'en va!

SCENA 121.

Os mesmos, conde de tomar, e José dos conegos.

Conde de tomar — Então que temos; V. ex.ª estica?

A franceza — Monsieur le comte, il va estiquer!....

Commendatore — (Rodeado de seus ami-gos todos banhados em lagrimas). Sinto que me leva a breca... agradeço a vossa caridade, e rogo ao ceo para que te recom-pense (voltando-se para a franceza) mada-me, je vous ai beaucoup aimé, dou-lhe o sabonete... não é dado ao homem exprimir nesta separação tudo quanto soffre... Tous mes biens vos pertencem... deixo vos os meus cadastros... ficais ao abrigo da miseria.... A ti, José dos conegos, deixo-te um osso ou tibia da canella di-reita!

José dos conegos. — Oh patria!... oh tibia!

Commendatore — (Voz mortal). Meu tinteirinho... meu tin... tin... tei... uma pitada mais....

Tinteirinho — (Enternecido). Cheira e morre em paz, oh grande homem!!...

A franceza — (Olhando para o sabonete). E' de cobre galvanizado!!!

Marcos — (Chegando-lhe um copo de vinho á bôca). Se pudesse beber ressuscitava.

Commendatore — Eu morro.... mos-trem-me o meu meio boi, a minha obra. (Um creado avança meio boi para o pé do leito) alambaze-se patrão, é o que leva deste mundo.

Commendatore — Oh patria! oh boi! José dos conegos — Com o boi expira nos labios.

Conde de tomar — (A' parte) o homem terá dinheiro?

Commendatore — (Com voz moribunda e de sovelão) não me roubem, senhores!! A franceza — Il vient d'estiquer le canello!

Tinteirinho — Não grite, madame!... Seja sepultado á custa do contracto. Cabe o punho.

Suas exc.ªs os srs. marquez de Loulé, e Conde de Villa Real, tiveram ultima-mente que sahir de Lisboa; o Estandarte teve a bondade de denunciar esta viagem como revolucionaria. Seguindo este jornal, ninguem deve visjar além das ruas da baixa.

em algumas terras das provincias as authorities começam a mandar tirar das esquinas os editaes sobre impostos, reccosas do ex-cesso d'enthusiasmo popular á vista de tão sabias medidas.

illustre cadastrone acaba de supprimir o mez de Junho para os empregados das alfandegas do Porto, deixando de lhe pagar. Esta providencia levou anno e meio a combinar. S. ex.ª com o andar do tempo espera sup-primir todos os mezes.

Os pipinhos Feijós passam sem novidade em suas importantes saudes.

Dultra dos seis tostões é o mes-mo Dultra que foi destituido por algumas incorrecções, que, por falta dos necessarios conhe-cimentos do officio, cometteu no primeiro livro de notas em que escre-veu como tabellião.

Dultra está agarrado aos seis tostões, por que precisa continuar as obras do seu palacio da calçada da Estrella.

Sua excellencia o senhor duque da Ter-Seira visitou os excellentissimos cai-xeiros do Constantino pelos quaes foi perfeitamente recebido.

**OPINIÃO**

*Acerca das flores deste reino, pelo celebre caixeiro do bem conhecido Constantino.*



**O**s melindres — Não se dão em campo cabralista.  
A roza — Rainha das flores é inadmissível por cheirar a realza.

As boas noites — E' a consolação do empregado publico e disso vive.  
O amor perfeito — Atributo de qualquer coração maternal.

**Malmequeres** — E' uma imprecação do conde de tomar, e cada vez que a solta vai roubando.

**Campainhas** — Não devem faltar nas portas em terra de tanto gatuno.

**Esporas** — Onde ha muito quadrupede não se póde prescindir dellas.

**Monco de perú** — Emblema dos fosseis.

**Sensitiva** — Muita sensibilidade em paiz sem vergonha . . . nada!

**Cravo de defunto** — No cheiro e na côr vai a matar ao Dr. Albano.

**Corôas-imperiaes** — Flôr da predilecção do Luizinho de Paris, que o celebre caixeiro vai remetter no paquete.

**Perpetuas** — Simbolisa o dominio dos Cabraes.

**Cravinas d'Ambrosio** — Titulos com que se paga aos empregados do estado em Portugal.

**Flôr de romeira** — Póde ser de cabeção e sem cabeções não se domam maiorias parvas.

**Bella-dona** — Não é applicavel ás senhoras portuguezas.

**Camelia** — Mulher do camello ou de qualquer pai da patria cabralista.

**Valeriana** — Flôr que não admira ser abundante nesta terra de Valerios.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO

Typ. de M. J. Coelho — R. de P. dos Negros n. 44



**PROSPERIDADE**

13 de Junho de 1864